

Florianópolis: uma análise evolutiva do desenvolvimento inovador da cidade a partir do seu ecossistema de inovação

Ingrid Santos Cirio de Azevedor¹, Benyamin Parham Fard², Clarissa Stefani Teixeira²

¹Via Estação Conhecimento - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Departamento de Ciências Contábeis

²Via Estação Conhecimento - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Departamento de Engenharia do Conhecimento - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento

ingrid.cirio@gmail.com.br, benyfard@gmail.com, clastefani@gmail.com

Resumo. *Esse estudo buscou realizar uma análise evolutiva de Florianópolis em termos de seu ecossistema de inovação, suas abrangências e ações. Esse ecossistema inovador teve como marco inicial a criação da Universidade Federal de Santa Catarina, em 1960. E atualmente o capital humano se destaca com a presença de diversos cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, dois parques figuram entre os principais do Brasil. Cabe salientar também a presença das duas principais e melhores incubadoras brasileiras, de duas pré-incubadoras, dois FabLabs e três aceleradoras. De maneira geral, diversas são as instituições de apoio para as ações de inovação e empreendedorismo na capital.*

Abstract. *This study sought to carry out an evolutionary analysis of Florianópolis in terms of its ecosystem of innovation, its scope and actions. This innovative ecosystem had as its starting point the creation of the Federal University of Santa Catarina in 1960. And today human capital stands out with the presence of several undergraduate and postgraduate courses. In addition, two parks are among the top in Brazil. It is also worth mentioning the presence of the two main and best Brazilian incubators, two pre- incubators, two FabLabs and three accelerators. In general, there are several institutions that support innovation and entrepreneurship in the capital.*

1. Introdução

Analisando o desenvolvimento econômico, social e tecnológico em que se encontra o mundo na era do conhecimento, o desenvolvimento empreendedor tem se destacado possibilitando a geração de novas sociedades sustentadas no conhecimento e no valor agregado. Como consequência das mudanças econômicas e tecnológicas ao longo das décadas, as cidades estão enfrentando cada vez mais desafios para melhorar a sua competitividade [Lastres & Albagli 1999].

Por conseguinte, o desenvolvimento de uma cidade é fortemente influenciado pela sua capacidade de lidar com mudanças estruturais e econômicas ao longo do tempo. Além do tamanho da cidade, o desenvolvimento urbano depende dos percursos históricos da

cidade e da habilidade recente de elaborar uma estratégia de desenvolvimento urbano ativa e eficaz, promovendo o seu poder inovador ou criativo em termos culturais, sociais e econômicos. A evolução para uma cidade mais inteligente, mais integrada e mais inovadora pressupõe uma visão holística e sistêmica do espaço urbano e a integração efetiva dos seus vários atores e setores [Hollands 2008].

Algumas iniciativas mundiais retratam essas ações e promovem as cidades [Gaspar, Menegazzo, Fiates, Teixeira & Gomes 2016] e focam em inovação e empreendedorismo [Teixeira, Adán, Huerta & Gaspar 2016]. Especificamente no Brasil, algumas regiões apresentam destaque nacional, como por exemplo, a cidade de Florianópolis que vem sendo considerada pela Endeavor [Endeavor 2016] como uma das melhores cidades para se empreender e pela Urban System com dimensões e indicadores de cidade inteligente [Connected Smart Cities 2016]. Entretanto, mesmo que diversas pesquisas estejam colocando Florianópolis em destaque no cenário nacional, poucos estudos que evidenciem a trajetória da cidade no contexto de seu desenvolvimento inovador. Assim, esse estudo buscou realizar uma análise evolutiva de Florianópolis em termos de ecossistema de inovação, as abrangência e ações.

2. Metodologia

Esse estudo pode ser considerado como sendo descritivo, pois busca apresentar as informações, fatos e fenômenos acerca do tema proposto [Triviños 1987]. Ainda pode-se considerar a pesquisa como sendo explicativa, pois compete apresentar o motivo pelo qual ocorreram os resultados obtidos, de forma a identificar às ações realizadas em Florianópolis no que tange as ações do ecossistema de inovação. Para Oliveira [2002] os estudos exploratórios têm como meta tornar o tema mais explícito e claro.

Como forma de coleta de dados, buscou-se a partir das informações disponibilizadas pelos atores do ecossistema e de publicações sobre a região destacar as práticas realizadas em termos de ações com vistas a inovação e ao empreendedorismo. Como forma de organizar as informações em uma linha do tempo, tomou-se como base as publicações realizadas sobre os habitats de inovação, projetos e programas realizados em Florianópolis. Além disso, foi realizada análise da legislação vigente acerca dos estabelecimentos de ciência, tecnologia e inovação de Florianópolis considerando o cenário catarinense como forma de identificar as práticas governamentais para o fomento da inovação e do empreendedorismo.

3. Resultados

3.1. Evolução do cenário e dos ambientes inovadores de Florianópolis

O estado de Santa Catarina é considerado um dos melhores estados do Brasil para se viver mais e melhor, possuindo um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,84, uma pontuação considerada elevada por se tratar de uma escala que o máximo é 1,0. O estudo desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) apresenta que das 100 cidades brasileiras com melhor IDH, 27 estão no estado de Santa Catarina, sendo Florianópolis considerada a capital com a mais alta qualidade de vida e a quarta melhor cidade do país para se viver. Em âmbito municipal, apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,847, no ano de 2013, e se destaca como o melhor IDHM da Região Sul e o 3ª melhor do país [Pinto, Costa & Marques 2013].

Esse cenário acaba atraindo para a cidade um alto grau de capital humano e, em

Florianópolis, o capital intelectual presente é considerado por muitos autores como sendo alto. Para Depiné [2016], este é um fator canalizado como uma predominante que pode ser justificado pela presença de duas universidades públicas de grande renome a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), devido a isto a facilidade da cidade de gerar oportunidades de educação e aprendizagem. Ademais, devido ao capital humano o município se destaca como uma dimensão direcionada para a competitividade, inovação e empreendedorismo [Giffinger, Fertner, Kramar, Meijers & Pichler-Milanovic 2007; Nam & Pardo 2011] o que acaba influenciando o posicionamento da cidade em termos de inovação [Connected Smart Cities 2016] e empreendedorismo [Endeavor 2016]. Além disso, em termos quantitativos há ainda o Instituto Federal de Santa Catarina e 13 instituições de ensino superior, comunitárias e/ou privadas. Além disso, são mapeados 110 cursos de pós-graduação e 75 grupos de pesquisa com foco em inovação, conhecimento e empreendedorismo [Via Estação Conhecimento 2017].

O papel da universidade é primordial para o entendimento do percurso construído pelo município até chegar a conhecida denominação de capital da inovação. A história do polo tecnológico de Florianópolis começou em 1960 com a criação da UFSC, que desde então tem participado ativamente como uma instituição de excelência no cenário nacional [Barros & Bilessimo 2015], sendo classificada em 2016 como a 9ª melhor Universidade Pública do Brasil pelo Guia do Estudante. Além disso, no mesmo ano a UFSC ganha destaque com o prêmio Startup Awards sendo considerada a melhor universidade empreendedora do Brasil.

Entretanto, com os resultados positivos encontrados nos últimos anos se evidencia a formação do polo tecnológico de Florianópolis que começou a se estruturar em 1984, com a criação do Centro Regional de Tecnologia em Informática (CERTI), a partir do Departamento de Engenharia Mecânica da UFSC. Na época, o objetivo era ajudar empresas a desenvolver produtos de alta tecnologia, posteriormente, o centro foi renomeado de Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – Fundação CERTI.

Em 1986 foi criada a Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (ACATE) que atua em prol do desenvolvimento do setor de tecnologia do Estado. Ao longo da sua atuação, a ACATE se consolidou como uma das principais interlocutoras das empresas catarinenses de tecnologia junto aos poderes públicos municipais, estaduais e federal, além de outras entidades representativas e instituições do setor tecnológico, não apenas em Santa Catarina, mas no Brasil. Hoje, os associados estão reunidos e integrados em verticais de negócios com grupos de empresas que atuam em mercados semelhantes e complementares, estimulando o associativismo e o relacionamento entre as empresas [Acate 2017].

No mesmo ano a Fundação CERTI criou a Incubadora Empresarial Tecnológica (IET), que depois passou a se chamar Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas (CELTA) a primeira incubadora de base tecnológica do Brasil [Cruz 2002]. A incubadora surge como resposta aos anseios de desenvolvimento da capital catarinense e com o objetivo de viabilizar um promissor setor econômico, aproveitando os talentos e conhecimentos gerados pela UFSC. A incubadora possui um modelo de gestão que envolve os principais atores do empreendedorismo catarinense, como a Prefeitura Municipal de Florianópolis, o Governo do Estado, a Universidade Federal e as entidades de classe do meio empresarial [Celta 2016].

Os números do CELTA também a colocam numa posição privilegiada: é a maior

incubadora da América Latina, em número de empresas e tamanho - são 10.500 m². Além disso, o modelo da incubadora foi referência para implantação de outras similares em todo o Brasil. Também foi a primeira a receber o prêmio de melhor incubadora do ano, em 1997, conferido pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas (ANPROTEC). Em 2001, foi escolhido pela ANPROTEC como núcleo de referência em capital de risco, juntamente com a incubadora da PUC-RJ. Nos anos de 2006 e 2011, recebeu o Prêmio Nacional de Empreendedorismo Inovador, na categoria Programa de Incubação de Empreendimentos Inovadores orientados para o Desenvolvimento de Produtos Intensivos em Tecnologia (PTI), também pela ANPROTEC. O prêmio celebra a importância do caráter inovador do empreendedorismo brasileiro e reconhece os esforços e conquistas da inovação tecnológica e social do movimento de incubadoras e parques tecnológicos do país [Celta 2016]. Ademais, como reconhecimento de sua influência no cenário inovador nacional, em 2016, foi qualificada com a certificação Cerne 1 (Centro de referência para Apoio a Novos Empreendimentos), também pela ANPROTEC [Celta 2016], estando entre as quatro incubadoras do estado com esta certificação.

Em 1993 foi implantado o Parque Tecnológico Alfa com mais de 70 empresas de tecnologia instaladas, o Parque Tecnológico materializou a proposta de um ambiente voltado para a inovação. Dois anos depois, foi criada a FUNCITEC (Fundação de Ciência e Tecnologia) hoje com denominação de Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina (FAPESC), concebida para fomentar as atividades de ciência, tecnologia e inovação no Estado, essa alocada dentro do Parque. Neste contexto, a inserção de espaços de inovação no território catarinense sob forma de incubadoras e parques se regulamentou quando da promulgação da Lei nº 10.355 de 09 de janeiro de 1997 [Santa Catarina 1997].

Em 1998, foi implantada a incubadora MIDI –Tecnológico – Micro Distrito Industrial Tecnológico que, consolidou e tornou referência nacional o modelo catarinense de incubação. O MIDI surge por meio da associação entre o SEBRAE/SC (sua instituição mantenedora), a ACATE (sua entidade gestora), a FIESC, e o SIESC (Sindicato da Indústria da Informática no Estado de Santa Catarina) [Anjos 2009]. Seu objetivo é a prestação de serviços para empresas principiantes de base tecnológica visando a sua inserção no mercado de forma mais confortável auxiliando no desenvolvimento e autonomia econômica [Midi Tecnológico 2016]. Desde então o MIDI vem se destacando, sendo vencedora durante quatro vezes do Prêmio Nacional de Empreendedorismo Inovador promovido pela ANPROTEC, em 2008 venceu na categoria de Melhor incubadora do Brasil para a Geração e Uso Intensivo de Tecnologias; em 2012 como a Melhor incubadora do Brasil para o Desenvolvimento Local e Regional; em 2014 como Melhor incubadora do Brasil para Promoção da Cultura do Empreendedorismo; e em 2016 como Melhor Incubadora do Brasil para Desenvolvimento Local e Regional. Além disso, em 2016 foi qualificada com o selo Cerne 1 também pela ANPROTEC [Midi Tecnológico 2016].

Em 2001, surge o projeto do Sapiens Parque, um parque de inovação criado com o propósito de promover o desenvolvimento de importantes segmentos econômicos da cidade de Florianópolis e da sua região metropolitana, atuando na promoção da ciência, tecnologia, meio ambiente e turismo. Trata-se de um espaço no qual potencializam-se oportunidades de desenvolvimento sustentável para empresas, governo, universidades, centros de pesquisa, sociedade, bem como para a região e para a cidade, tendo como

objetivo torna-se um ponto de referência no país [Sapiens Parque 2016].

A constituição inicial do Sapiens Parque surgiu a partir da integração entre o poder público e a iniciativa privada, por meio de um Acordo de Cooperação assinado em 2001 entre o Governo do Estado de Santa Catarina e a Fundação CERTI [Silva, 2011]. Em 2004 e 2005 são aprovadas a viabilização urbanística e socioambiental respectivamente, e no ano posterior é inaugurado o marco zero em 5 de abril de 2006. Posteriormente foram feitas as parcerias com a academia (implantação do INPETRO/UFSC) e empresa (implantação da Sede da Softplan), ao mesmo tempo que é inaugurado o primeiro Centro de Inovação do Sapiens Parque, o InovaLAB. A partir de 2014 é concluída as obras de fase zero do parque [Sapiens Parque 2016]. Com área total 4.315.680,88 m², o Sapiens sendo considerado o maior parque do Brasil em termos de extensão territorial, tendo 50% da área em reserva ambiental. Atualmente, há presença da UFSC com áreas reservadas a energia fotovoltaica, com a presença de ônibus elétrico que faz trajeto entre universidade e parque. Além disso, outros laboratórios realizam suas atividades no Parque. O grupo de habitats de inovação e empreendedorismo – VIA Estação Conhecimento realiza ações de movimentação e engajamento da comunidade com projeto: Open Sapiens e Cine do Conhecimento. Além disso, no Parque foi desenvolvido o primeiro filme longa metragem feito em stop motion do Brasil pelo Estúdio de Animação AnimaKing [Sapiens Parque 2016].

A partir de 2003, Florianópolis começa a se estruturar nas ações de venture capital com a implantação de fundos de investimentos. Amorim e Teixeira [2016] ao realizarem análise das ações de investimentos em Florianópolis indicaram que três entidades realizam ações que propõe a possibilidade de investimentos, por meio de fundos de investimentos, sendo: INSEED investimentos, CVentures e BZPan que apresentam seis fundos ao total. Além disso, os autores citam a Rede de Investidores Anjo e a Floripa Angels como parte desse ecossistema de investimentos.

Como forma de fomento aos empreendedores, destaque para o ano de 2006 quando é implantado o Projeto Sinapse da Inovação que beneficiou principalmente empreendedores da capital catarinense. Em sua quarta edição o mesmo abrange um número significativo de empreendedores das diversas regiões catarinenses e não apenas da capital expandindo inclusive para outros estados.

Em 2011, surge o Instituto Comunitário da Grande Florianópolis (ICOM) que atua como Fundação Comunitária, apoiando empresas e indivíduos para que possam fazer investimentos sociais e doações com alto impacto social. Ao mesmo tempo, auxilia organizações da sociedade civil a terem uma gestão mais eficiente e a servirem como canais de participação dos cidadãos para melhorarem a qualidade de vida [Icom 2017]. O ano de 2012 foi marcado pelo surgimento do Social Good Brasil que é uma organização que inspira, conecta e apoia indivíduos e organizações para o uso das tecnologias, novas mídias e do comportamento inovador para contribuir com a solução de problemas da sociedade (Social Good Brasil, 2017). Inicialmente com m Festival, hoje as iniciativas são diversas e englobam SGB Lab (laboratório pioneiro no Brasil que apoia empreendedores a desenhar e validar ideias que usam tecnologias para impacto social), SBG Camp (pré-aceleração para empreendedores sociais que desejam fazer o plano de crescimento e escala dos seus negócios de impacto com mentoria especializada), SGB Poked (reunião de atores nacionais do ecossistema de impacto para falar sobre a influência da tecnologia e do impacto social nos negócios do futuro) e Aceleradora de protagonismo (oferece metodologias, ambiente e as ferramentas para que pessoas de todo o Brasil possam descobrir seu poder de transformação).

O governo de Florianópolis intensificou a elaboração de iniciativas para sua consolidação como uma cidade inovadora, aquela que busca o desenvolvimento econômico e social a partir da inovação tecnológica. Uma destas ações criadas e em funcionamento é a criação da Rota de Inovação [Lara 2013]. A Rota da Inovação começou a ser construída em 2013 com o intuito de valorizar e criar uma visão comum do caráter inovador de Florianópolis. A partir de um projeto de branding territorial foram refletidos e estudados os diversos pontos de inovação da cidade, para a aplicação de estratégias de comunicação e promoção de uma rota urbanística específica, permeada por ações sociais, turísticas e de captação de investimentos [Centro Sapiens 2017]. Segundo Lara [2013] todos os destinos que compõem a Rota da Inovação são oriundos de iniciativas que decorrem das parcerias estratégicas entre a academia, o poder público, o terceiro setor e a iniciativa privada.

Em 2013 foi lançado o Programa Startup SC desencadeando diversas atividades na capital. Organizado pelo SEBRAE SC as iniciativas se associam a capacitação de pessoas físicas ou jurídicas, em grupo cujas propostas tenham como objetivo o desenvolvimento de produtos ou serviços com emprego de tecnologias inovadoras [Startup SC 2017]. Estas ações levaram ao desenvolvimento do Startup Weekend, realizado 10 vezes em Florianópolis e de diversos meetups, também organizados pelo SEBRAE SC. Eventos como bootcamps e workshops também são práticas constantes desde 2013. As ações ganharam força no estado e ainda hoje seguem sendo realizadas por diversos apoiadores, inclusive com temáticas pioneiras como GOV, WOMAN, EDU e IoT.

Em 2015 foi inaugurado o Centro de Inovação da ACATE possibilitando abrigar outros habitats de inovação, como aceleradoras e coworking. Este ambiente, abriga além das empresas residentes, a incubadora MIDI e sua pé-incubadora. Considerando as aceleradoras, o estudo de Flôr e Teixeira [2016] indicou em Florianópolis a presença de três aceleradoras (Agriness – localizada ao lado do Parque Tec Alfa, Darwin Starter e Inove Senior – localizadas no Centro de Inovação da ACATE) que realizam serviços de mentoria, consultoria e possibilidade de networking nas áreas de tecnologia e produção de suínos, além de oferecer uma completa infraestrutura.

No mesmo ano, segundo Gaspar et al. [2016] foi criado o Centro Sapiens que é um projeto de revitalização da área leste do Centro Histórico de Florianópolis que pretende transformar esse espaço em um polo de inovação e empreendedorismo, voltado para a economia criativa com foco em turismo, gastronomia, artes, design e tecnologia, setores potenciais de Florianópolis [Centro Sapiens 2016]. O motivo que iniciou esse desenvolvimento foi a degradação física e econômica da área leste do centro da cidade, a qual foi afetada pela descentralização e pelo crescimento de centros comerciais em bairros [Barreto 2013]. A iniciativa também prevê obras de requalificação urbana, cabeamento elétrico subterrâneo, e em março de 2016 foi implantado o Cocreation Lab, um espaço de trabalho colaborativo que funciona como uma pré-incubadora para projetos voltados à Economia Criativa com sede no Museu da Escola Catarinense. A proposta foi criada pela Prefeitura de Florianópolis em conjunto com o Sapiens Parque [Ternes 2016; Gaspar et al. 2016] e se encontra no segundo edital para empreendedores da economia criativa.

Em 2016, houve a implantação do Movimento Traços Urbanos que busca a requalificação dos espaços públicos de Florianópolis através de ações que almejam a melhoria da cultura urbana da cidade e a qualidade de vida de seus habitantes. Este Movimento se sustenta no potencial de contribuição voluntária dos seus integrantes

multidisciplinares, por meio da especificidade profissional e da atuação cidadã de cada um, estando aberto a participação de qualquer indivíduo. De forma colaborativa, esses cidadãos, preocupados com a questão urbana, se estruturam a partir de propostas que consideram a característica de um determinado local, em busca de uma cidade mais humana. As primeiras práticas do Movimento foram direcionadas para o centro de Florianópolis, especificamente para a área leste da Praça XV – no Centro Sapiens - que envolve seu entorno histórico. Com metodologias inovadoras, o grupo realiza ações periódicas como eventos, oficinas, capacitações e projetos, promovendo a conexão entre atores de diversos segmentos [Traços Urbanos 2017]. O movimento mantém um mapa dos espaços públicos qualificados. Um dos movimentos de apoio a qualificação dos espaços públicos, lançado em 2007, se associa ao FloripAmanhã que mantém mapeamento das áreas públicas a serem adotadas e ações de engajamento para a adoção de praças.

Em 2016 foi lançado o mapa do Distrito Criativo que conta com o mapeamento dos empreendimentos focados na economia criativa e que estejam alocados na região do Centro Sapiens [Centro Sapiens 2017]. Além disso, o Centro Sapiens vem servindo como um hub para as iniciativas realizadas no centro da cidade. Outras iniciativas de mapeamento também foram realizadas no entorno do Sapiens Parque em 2016 de forma a explicitar o ecossistema de negócios da região do Sapiens facilitando as informações para a comunidade e usuários [Via Estação Conhecimento 2016].

Em 2016, Florianópolis ganha a representação da Rede Global de Empreendedorismo coordenada pela VIA Estação Conhecimento e demais parceiros do Ecossistema [Rede Global De Empreendedorismo Floripa 2016]. Em âmbito de sistema colaborativos em rede, 2017 foi marcado pela implantação e formalização da Rede de Monitoramento Cidadão que, como propósito busca promover acompanhamento do comportamento dos principais problemas e necessidades que afetam a sustentabilidade da cidade, garantindo a objetividade e a imparcialidade. A iniciativa busca promover ampla participação do cidadão, quer na definição de futuro, quer no processo de acompanhamento e controle. Cabe ressaltar as redes já existentes na capital, como a Rede Catarinense de Inovação (RECEPETI), a Rede de Investidores Anjos (RIA) e a Rede de Investidores Sociais (RIS).

Em Florianópolis, foi inaugurado o primeiro coworking do setor público do mundo – Hub Gov que conta com a participação de servidores públicos de diversas instituições. Mais recentemente, ainda em 2017, foi lançada a iniciativa LinkLab da Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia que busca resolver os desafios, a partir da aproximação de startups do mercado e grandes empresas às soluções inovadoras.

Como forma de explicitar o ecossistema de inovação, a VIA Estação Conhecimento e a prefeitura municipal realizaram mapeamento dos atores e divulgaram para facilitar as conexões do próprio ecossistema e para que o mesmo seja fonte de inspiração e torne as indicações de atores colaborativas Figura 1.

Sendo assim, a cidade está inserida em um contexto favorável à discussão e à vivência da inovação, por possuir uma alta capacidade de conectividade além da diversidade cultural e o entusiasmo criativo de sua população que se sobressai com a presença dos universitários entre 15% e 20% dos moradores economicamente ativos na cidade [Logo 2014]. De maneira geral, ainda podem ser citados os 31 habitats de inovação existentes em Florianópolis, sendo 01 iniciativas de distrito criativo, 02 parques, 02 centros de inovação, 02 incubadoras, 02 pré-incubadoras, 02 FabLabs, 03 aceleradoras e 17 coworkings.

3.2 Legislação em ciência, tecnologia e inovação em Florianópolis

As regulamentações em Ciência, Tecnologia e Inovação, em âmbito nacional datam de 2004 com a publicação da Lei de Inovação. Em Santa Catarina, apenas quatro anos depois a Lei Estadual é estabelecida em 2008 (Lei nº 14.328, de 15 de janeiro de 2008) [Santa Catarina 2008], e dois anos mais tarde a Política Catarinense de Ciência, Tecnologia e Inovação, em 2010, é publicada [Santa Catarina 2010].

Especificamente considerando Florianópolis, o movimento da legislação são realizados em 2012 com o estabelecimento da Lei complementar nº 432, de 07 de maio de 2012, e no mesmo ano, o decreto de aprovação do regimento interno do conselho municipal de inovação é lançado. Entretanto, apenas em 2017 é que a Lei Complementar é regulamentada pelo Decreto nº 17.097, de 27 de janeiro de 2017. A tabela 1 ilustra as regulamentações catarinenses em vigor em âmbito municipal.

Tabela 1. Legislação em ciência, tecnologia e inovação em Florianópolis

Ano	Regulamentação	
2012	Lei complementar nº 432, de 07 de maio de 2012	Dispõe sobre sistemas, mecanismos e incentivos à atividade tecnológica e inovativa, visando o desenvolvimento sustentável do município de Florianópolis
2012	Decreto nº 10.315, de 27 de setembro de 2012	Aprova o regimento interno do conselho municipal de inovação de Florianópolis.
2017	Decreto nº 17.097, de 27 de janeiro de 2017	Regulamenta a lei complementar nº 432, de 2012, que dispõe sobre sistemas, mecanismos e incentivos à atividade tecnológica e inovativa, visando o desenvolvimento sustentável do município de Florianópolis e estabelece outras providências.

e maneira geral, pode-se considerar que muitas das ações realizadas em Florianópolis ocorreram antes mesmo das legislações de apoio, como no caso da Lei de Inovação Municipal que é relativamente mais nova do que os relatos encontrados no presente estudo.

4. Conclusão

Pode-se concluir que para o desenvolvimento do perfil empreendedor e inovador de Florianópolis as diversas ações encontradas no decorrer dos anos, foram de fato garantidos a partir de um planejamento para a construção desse ambiente, e teve como marco inicial a criação da Universidade Federal de Santa Catarina, em 1960, que hoje compõe as 17 instituições de ensino superior presentes na capital catarinense. A cidade ainda possui com maior destaque o capital humano, que se realça com a presença de diversos cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, a realização de diversos eventos em prol da inovação e do empreendedorismo podem ser evidenciados.

A presença de importantes e premiados habitats de inovação também fazem com que Florianópolis se destaque. A iniciativa de distrito criativo – Centro Sapiens é um diferencial frente as iniciativas brasileiras. Contando também com a presença de dois parques que figuram entre os principais do Brasil. Cabe salientar a presença das duas principais e melhores incubadoras brasileiras, de duas pré-incubadoras, dois FabLabs e três aceleradoras.

De maneira geral, diversas são as instituições de apoio para as ações de inovação e empreendedorismo. Além disso, pode-se dizer que com a regulamentação da legislação

municipal, realizada no ano de 2017, novos fomentos serão realizados com vistas as iniciativas de ciência, tecnologia e inovação.

6. Referências

- Acate. (2017). Disponível em: <<https://www.acate.com.br/>>. Acesso em: 20 de mar 2017.
- Amorim, Y. S. & Teixeira, C. S. Ações de Investimentos em Florianópolis: Uma Análise dos Atores que Realizam a Integração Entre Investidores e Empreendedores. Anais: 1º Congresso Nacional de Inovação e Tecnologia – 05 e 06 de outubro de 2016 – São Bento do Sul, SC. Disponível em: <http://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2017/01/Antifragility_innovation_parks_short_paper.pdf>. Acesso em: 27 de mar 2017.
- Anjos, F. F. M. (2009). Avaliação dos esforços de capacitação tecnológica das empresas do setor de software situadas nas incubadoras de base tecnológica de Florianópolis. (Monografia de Ciências Econômicas). UFSC. Florianópolis. Recuperado de <http://docplayer.com.br/7627698-Avaliacao-dos-esforcos-de-capacitacao-tecnologica-das-empresas-do-setor-de-software-situadas-nas-incubadoras-de-base-tecnologica-de-florianopolis-sc.html>. Acesso em: 30 out. 2016.
- Anprotec (2016). Histórico do setor de incubação de empresas no Brasil e no mundo. Recuperado de: <<http://www.anprotec.org.br/publicacaoconhecias2.php?idpublicacao=80>> Acesso em: 30 out. 2016.
- Barretto, M. (2013). Revitalização Urbana, Lazer e Turismo. Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, v. 5, n. 4. Recuperado de: <<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/2127>>. Acesso em: 04 de abril de 2016.
- Barros, A. F. F. & Bilessimo, S. M. S. (2015). A universidade e o desenvolvimento regional: O caso da Universidade Federal de Santa Catarina. In: Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, 1, 2015, Araranguá, Anais do SPPI. Araranguá: UFSC, 2015. Recuperado de: <<http://rexlab.ufsc.br/ojs/index.php/sppi/article/view/21/19>> Acesso em: 20 dez. 2016.
- Celta. (2016). Recuperado de: <<http://www.celta.org.br/>>. Acesso em: 20 de mar 2017.
- Centro Sapiens (2017). Recuperado de: <<http://centrosapiens.com.br/>>. Acesso em: 20 de mar 2017.
- Connected Smart Cities (2016). Ranking Connected Smart Cities, 2016. Recuperado de: <<http://www.connectedsmartcities.com.br/index.php/ranking/>>. Acesso em: 1 de junho de 2016.
- Cruz, C. H. B. (2002). A Universidade, a Empresa e a Pesquisa que o País precisa. In Santos, L. et al., Ciência, Tecnologia e Sociedade: o Desafio da Interação, Londrina: IAPAR, p.191-228. Disponível em: <http://www.cgee.org.br/arquivos/pe_08.pdf#page=5>; Acesso em: 04 e abr. de 2016.
- Depiné, Á. C. (2016). Fatores de Atração e Retenção da Classe Criativa: o potencial de Florianópolis como cidade humana inteligente (Master dissertation, Universidade Federal de Santa Catarina).

- Endeavor. (2016) Índice de Cidades Empreendedoras. Recuperado de: <<https://endeavor.org.br/indice-cidades-empendedoras-2016/>>. Acesso em: 1 de jun 2016.
- Flôr, C. S. & Teixeira, C. S. (2016). Caracterização das aceleradoras do Estado de Santa Catarina. Anais: 1º Congresso Nacional de Inovação e Tecnologia – 05 e 06 de outubro de 2016 – São Bento do Sul, SC. Recuperado de: <<http://www.inova.ceplan.udesc.br/public/anais/6245.pdf>>. Acesso em: 27 de mar 2017.
- Gaspar, J. V.; Menegazzo, C.; Fiates, J. E.; Teixeira, C. S., & Gomes, L. S. R. A (2016). Revitalização de Espaços Urbanos: O Case do Centro Sapiens em Florianópolis. Anais. 26 Conferencia Anprotec. Recuperado de: <<http://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2016/10/A-revitslizacao-de-espacos-urbanos-o-case-do-centro-sapiens-em-florianopolis.pdf>>. Acesso em: 09 abr 2017.
- Giffinger, R., Fertner, C., Kramar, H., Meijers, E., & Pichler-Milanovic, N. (2007) Ranking of European medium sized cities, Final Report. Vienna. Recuperado de: <http://www.smartcities.eu/download/smart_cities_final_report.pdf>. Acesso em: 1 de dez de 2016.
- Hollands, R.G. (2008). Will the real smart city please stand up? Intelligent, progressive or entrepreneurial? *City*, 12 (3), pp. 303-320, 2008.
- Icom. (2017). Recuperado de: <<http://www.icomfloripa.org.br/>>. Acesso em: 20 de mar 2017.
- Lara, A. P.; COSTA, E. M. da; & MARQUES, J. S. (2014). Parque Tecnológico como alicerce para criação de uma região inteligente: uma proposta para a cidade de Florianópolis. Recuperado de: <[http://anprotec.org.br/anprotec2014/files/artigos/artigo \(5\).pdf](http://anprotec.org.br/anprotec2014/files/artigos/artigo%20(5).pdf)>. Acesso em: 05 fev. 2016.
- Lastres, H. M., & Albagli, S. (1999). Informação e globalização na era do conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 163.
- Logo, Laboratório de Orientação da Gênese Organizacional. (2014). Projeto Rota da Inovação - Revista 3: Venha Inovar com Floripa. Recuperado de: <https://issuu.com/logoufsc/docs/revista3_final>. Acesso em: 20 de mar 2017.
- Midi Tecnológico (2016). Recuperado de: <<http://miditecnologico.com.br/>>. Acesso em: 20 de mar 2017.
- Nam, T., & Pardo, T. A. (2011). Smart city as urban innovation: focusing on management, policy and context. Center for Technology in Government. University of Albany, 5th International Conference on Theory and Practice of Electronic Governance (ICEGOV2011).
- Pinto, D. G. C., Costa, M. A. C., & Marques, M. L. D. A. C. (2013). O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal brasileiro. Recuperado de: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/130729_AtlasPNUD_2013.pdf>. Acesso em: 13 de ago de 2016.
- Rede Global De Empreendedorismo Floripa. Disponível em: <<https://www.facebook.com/rgefloripa/>>. Acesso em: 13 de ago de 2016.
- Santa Catarina. (1997). Lei nº 10.355 de 09 de janeiro de 1997. Dispõe sobre a instituição, estruturação e organização da fundação de ciência e tecnologia -

- FUNCITEC. Disponível em: <<http://leisestaduais.com.br/sc/lei-ordinaria-n-10355-1997-santa-catarina-dispoe-sobre-a-instituicao-estruturacao-e-organizacao-da-fundacao-de-ciencia-e-tecnologia-funcitec>>. Acesso em: 14 de jun 2017.
- Santa Catarina. (2008) Lei nº 14.328, de 15 de janeiro de 2008. Dispõe sobre incentivos à pesquisa científica e tecnológica e à inovação no ambiente produtivo no Estado de Santa Catarina e adota outras providências. Disponível em: <http://www.fapesc.sc.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/03092009lei_inovacao.pdf>. Acesso em: 14 de jun 2017.
- Santa Catarina. (2010) Política Catarinense de Ciência, Tecnologia e Inovação. Disponível em: <http://www.fapesc.sc.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/politica_catarinense.pdf>. Acesso em: Acesso em: 13 de ago de 2016.
- Sapiens Parque. (2016). Recuperado de: <<http://www.sapiensparque.com.br>>.
- Silva, B. F. da (2011). O Projeto Sapiens Parque: impactos socioeconômicos e ambientais em Florianópolis. Cadernos Metrôpole., 13(25).
- Social Good Brasil. (2017). Recuperado de: <<http://socialgoodbrasil.org.br/>>. Acesso em: 20 de mar 2017.
- Startup SC. (2017). Recuperado de: <<http://www.startupsc.com.br/>>. Acesso em: 20 de mar 2017.
- Teixeira, C. S.; Adán, C.; Huerta, J. M. P. & Gaspar, J.. (2016). O Processo de Revitalização Urbana: Economia Criativa e Design. e-Revista LOGO. v.5, n.2. Recuperado de: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/eRevistaLOGO/article/view/4264/4821>>. Acesso em: 09 de abr 2017.
- Ternes, M. O. (2016). A leste da praça: O projeto Centro Sapiens e as transformações do Centro Histórico de Florianópolis. Traços Urbanos. Disponível em: <<http://www.movimentotracosurbanos.com/index.php>>. Acesso em: 04 de abril de 2016.
- Triviños, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- Via Estação Conhecimento (2017). Recuperado de: <<http://via.ufsc.br/>>. Acesso em: 09 de abr 2017.